

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno IV.

Assinatura
Anno 8\$000
Semestre 4\$000

Joinville, 25 de Janeiro de 1908

Anuncios
mediante ajuste.

N. 142

DISCURSO

Do "Diário Oficial" de 15 do corrente extrahimos o discurso que se segue pronunciado pelo deputado catarinense Sr. coronel Elyseu Guilherme na sessão de 7 de Dezembro ultimo:

Sr. Presidente, não era minha intenção falar hoje, principalmente em hora tão adeantada, e quando a attenção da Camera já se acha, por assim dizer, engatada pelo longo trabalho hoje effectuado. Mas, na imminencia de ser encerrado este debate, não me era possível deixar de vir à tribuna para sustentar emendas que a representação de Santa Catharina teve a veleidade, ou antes, talvez, a ousadia do apresentar ao organo da visação, emendas que infelizmente foram todas *in limine* fulminadas pelo digno relator e pela illustre Commissão.

Antes de encetar essa tarefa, permitta-se-me, entretanto, que abunde nas considerações ainda ha pouco feitas pelo nobre e distincto l. secretario desta Casa, quando, referindo-se ao eminente relator, fez senti que o seu trabalho sobrepujava quicá todos quantos se tem aqui apresentado, não só pela intuição clara, pelo ponto de vista elevado em que collocou os diversos assumptos submettidos ao seu criterio, como pela norma regular que se traçou, pela orientação a que obedeceu e que tivemos occasião de applaudir. (Muito bem. Apoiados.)

O apoio e accitação, o carinho e cuidado que mereceram todas as medidas de utilidade, de vantagem publica são bom reflexo do pensamento da situação, do objectivo do Governo actual, que trata de promover por todos os meios, com ardo inextinguível, o engrandecimento e a prosperidade de nossa patria. (Muito bem, muito bem.)

Só é de lamentar que, com relação ao meu Estado, S. Ex. entendeu que nada mais se lhe devesse dar, e tivesse rechasado todas as medidas que indicamos em nossas emendas, medidas de utilidade publica e altamente reproductivas.

Si muito me compraz em admirar o eminente relator, meu distincto e velho amigo, e em ter occasião de render-lhe as homenagens a que S. Ex. não só agora como em toda a brilhante trajetória da sua vida publica tem feito já, recomendo o seu nome à gratidão da nossa patria (muito bem; apoiados) por outro lado sinto que S. Ex. se apartasse, para com o meu Estado, da sua linha de conducta, condemnando sem causa as medidas mais justas que solicitamos.

Não posso deixar de contrapor a essa condemnacão as razões justificativas das nossas emendas, tanto mais quanto não o fiz na 2.ª discussão, como me cumpria, por me parecer desnecessario, tal a evidencia de suas vantagens.

Mas, fazendo-o, agora em hora tão adeantada, invoco a benevolencia e a attenção do distincto e eminente relator, pois estou certo que, se m'a prestar, sua opinião será modificada, si não no todo, ao

menos em parte, logrando assim salvar algumas das medidas que considero indispensaveis ao serviço publico no meu Estado.

Direi, antes, que Santa Catharina é digna dos auxilios que solicitamos, e que é de todos os Estados da União o que mais abandonado tem sido, o que menos pesa sobre a despesa federal, o que menos melhoramentos possui. Não tem estrada de ferro, o vehiculo unico da grandeza e prosperidade dos seus vizinhos. Digo que não tem estrada de ferro porque não se pôde considerar tal a Thereza Christina, que vai da Laguna a Minas, no Tubarão, visto que era uma estrada para explorar a industria do carvão, isto é para um fim especial, e não uma estrada commercial, servindo às grandes zonas productoras e atravessando a serra para attingir o planalto, onde repousam as maiores riquezas do Estado; estrada esta indispensavel e que, só ella, colloca a Santa Catharina nas condições a que lhe dão direito os seus invejaveis recursos, nada inferiores aos dos seus convizinhos, que entretanto prosperam, porque se acham dotados de seus outros melhoramentos, que a nós outrotá hoje tem sido negados, como agora se negam migalhas para serviços uteis.

Vou examinar emenda por emenda. Poucas são ellas e, portanto, pouco tempo me deterei tambem na tribuna.

A primeira emenda que a representação de Santa Catharina apresentou refere-se à consiguacão, na letra d, do art. 2.º do organo, de um aumento de 100.000\$ sobre a quantia de 600.000\$ que esta letra consigna para melhoramentos de rios.

O pensamento da representação catarinense foi augmentar ea a verba, para que nos melhoramentos de rios, de que ella trata, se incluísse tambem o das lagoas e outros canaes de navegacão, que se possam equiparar a rios navegaveis.

Nosso intuito foi fazer reviver uma antiga aspiracão do sul de Santa Catharina, lembrar um melhoramento do mais elevado alcance para todo o paiz e cuja realizacão se impõe como uma verdadeira necessidade publica.

Refiro-me à canalizacão das lagoas existentes entre a Laguna e a cidade de Porto Alegre.

É uma velha questão do Estado que representamos, o que se achava na tela dos empreendimentos a se realizarem quando se deu o advento da Republica.

Ninguém desconhece a facilidade de canalizacão da serie de lagoas e rios que se estendem entre a Laguna e a freguezia de Jaguaruna e dahi ao Araranguá e Mampituba até Porto Alegre, formando um vasto systema hydrographico, na phrase do eminente engenheiro Eduardo de Moraes: "o mais bello do mundo."

A região que possui essa verdadeira maravilha da natureza, que está a pedir que a aproveitem, e que talvez em nenhum outro paiz deixaria de estar de ha muito utilizada, é a mais fertil do Estado, sendo, entretanto, a mais abandonada por falta de communicações. Os productos daquella solo abençoado deixam de ser aproveita-

dos e de entrar no commercio por falta de vias de transporte.

Esta região do sul é talvez mais rica e productiva do que a do norte; a colonizacão ali se pôde desenvolver com exito seguro; mas, ella languesce, porque não ha sahida para a producção da lavoura. Por vezes se tem tentado estabelecer a navegacão pelo rio Araranguá, subvencionando os cofres do Estado esse serviço; mas a barra, variavel e instavel desse rio, em plena costa desabrigada do Oceano, tem feito fracassar todas as tentativas, resultando que uma das nossas mais fertis regiões esteja inteiramente privada de produzir e exportar, e em quasi completa segregacão commercial do resto do Estado.

A canalizacão das lagoas e rios daquela zona, além de offerecer uma communicacão facil entre dois Estados, um dos quaes tanto luta e soffre com as difficuldades da sua barra, importava em abrir a exploracão e a colonizacão um territorio importante em grande parte devoluto. E hoje que o povoamento do sul é um problema que está tendo soluçã, não vejo que melhor ensejo se offereça ao inicio do melhoramento que propugno do que este.

Si elle foi objecto de cogitações out'ora, no tempo da monarchia, porque abandonado agora? Hoje mais que nunca elle se impõe a uma soluçã; e si é certo que o projecto cura de melioramentis de rios sem duvida porque isso se prende ao povoamento, não vej porque se nos exclua de compartirmos dessas vantagens, incluindo-se a obra de que venho tratando nesse dispositivo.

Eis o nosso objectivo apresentando a emenda, que a illustre Commissão impugnou, sem razão, aliás.

E para comproval, e para tornar mais manifesto tudo quanto deixo dito, lerei rapidos excerptos, colhidos por mim, acerca da obra em questã.

Diz o Dr. Theodureto Suto, de saudosa memoria, o penultimo presidente monarchico do Santa Catharina: "A canalizacão dos rios e lagoas entre a cidade da Laguna e a freguezia de Jaguaruna no municipio do Araranguá e o rio Mampituba que desagua na Villa de Torres, no Rio Grande do Sul, é uma das mais importantes e ao mesmo tempo das mais realizaveis obras nesta provincia. Não conheço projecto mais grandioso e de mais facil execuçã. Para mim, elle resolve muitos problemas, principalmente o facil accesso ao rio Araranguá, essa soberba bacia de agua doce, que pôde ser navegada por navios de maior calado.

"A facilidade da abertura do canal que vai ligar a Laguna ao fertilissimo municipio do Araranguá, é tão natural em face da planta geral dos rios e lagoas, taes como as de Santa Martha, Camacho e Jaguaruna e desde o valle do rio Mampituba, onde existem as lagoas Caverá e Sombrio, medindo a primeira duas leguas de extensão e a segunda quasi tres, achando-se ellas ligadas aos rios Araranguá e Mampituba por sangas que veem desaguar em am-

bos os rios e sendo as referidas lagoas de grande profundidade, é tal a facilidade que parece a primeira obra indicada pela natureza no riquissimo sul desta provincia."

Agora ouçamos um engenheiro notavel, caracter austero e puro, o Dr. Firmo José de Mello: "... ahi jaz desaproveitado esse magnifico presente do céo: essa serie de lagoas navegaveis, rios e sangradouros que se entendem da Laguna, em Santa Catharina à Conceição do Arrojo e além, no Rio Grande do Sul. Por estas lagoas e sangradouros, segundo explorações realisadas por engenheiros, poder-se-ha chegar com um dispendio de capital relativamente pequeno, a grande lagoa dos Patos e por conseguinte a Porto Alegre, estabelecendo-se um canal de junção de Laguna àquella lagoa, com cerca de 304 kilometros, dos quaes 188, conforme explorações feitas, offerecem já navegacão livre, e 83 necessitam sómente de melhoramentos."

O engenheiro Firmo de Mello calcula em 4.000.000\$ esta obra.

Podia ainda citar as palavras do tambem inolvidavel ex-presidente de Santa Catharina Dr. Adolpho de Barros, que attribua ao Governo geral então execuçã desse grande serviço publico "por conta da Nação", dizia elle.

Lembrei, entretanto, que a favor deste projecto se manifestaram, entre outros, o Dr. Honorio Bicalho, William Roberts, Carlos Demoly, general Rohan e muitos outros que me não occorrem agora.

Mas não é só isso. Este melhoramento, pouco antes de cair a monarchia, foi objecto de uma empresa que tentou organizar o engenheiro Eduardo de Moraes, para a qual requerera fiança de garantia de juros sobre o maximo capital de 5.000.000\$000.

O Dr. Eduardo de Moraes dividia o serviço, na parte relativa à Santa Catharina em duas secções: a primeira, da Laguna ao Araranguá com o desenvolvimento de 65 kilometros, seguindo a linha do canal pelos Rios Tubarão, Congonhas, Sangão, Miguel Rabello, Uruganga e Cocal. A 2.ª secção, do Araranguá ao Mampituba (limite do Estado). Esta secção, com um desenvolvimento de perto de 76 kilometros, iria pelas lagoas da Serra, Caverá e Sombrio.

Diz o Dr. Moraes que, segundo este traçado, não haverá necessidade de construir, nesta 2.ª secção, um só metro corrente de canal artificial.

E assim deve ser porque estou informado que já existe uma navegacão de lanchas a vapor, feita por alguns rio-grandenses, em uma grande parte dessas lagoas.

O engenheiro Eduardo de Moraes projectara o canal de junção até Porto Alegre, e orçara a obra em 5.000.000\$ para cuja importancia solicitava garantia de

juros; pedido que não teve solução até que veio a Republica.

Tanto mais opportuno se torna agora o inicio desse melhoramento, quanto elle virá por sua vez a ser um complemento das obras da barra da Laguna, contribuindo, pelo grande volume de agua que trará a esta barra, para sua profundidade.

Assim, Sr. Presidente, a medida é plausivel, consiste em uma autorização, e como tal não ha razão para que não seja accetida.

Passarei agora a justificar a emenda relativa á barra da Laguna.

O illustre relator disse que as obras da barra da Laguna já estão dotadas com 200:000:000.

E' exacto. Mas, aquellas obras consistem em um molhe da extensão de 700 a 1000 metros, dos quaes estão construidos apenas 300, alias com esplendidos resultados.

Como se sabe, as construcções maritimas devem ser atacadas com a maxima intensidade para que sejam efficientes, para que possam corresponder ás vantagens esperadas, para que não sejam facilmente destruidas por accidentes possíveis.

Orá, atacar taes obras com a infima quantia de 200:000, inclusive, pessoal, é querer tonar-as obras de Santa Engracia obras eternas.

Não desochnego que muito se ha feito com essa pequena quantia, em pouco tempo, que os resultados são admiraveis; mas por isso mesmo, e porque os resultados tem correspondido á espositiva, é que se deve augmentar a consi nação afim de se obter em mais breve tempo e com menor dispendio a completa realização da obra, porque ganhar tempo é economizar dinheiro.

Ha ainda uma emenda que consigna uma pequena quantia para o fim de serem destruidos diversos cachopos, ou pedras submergidas, que existem no porto de S. Francisco, sobre as quaes já tem encaalhado vapores do Lloyd.

Essa pequena quantia foi negada, mas appella o relator para o juizo da commissão de obras do porto de Santa Catharina.

O parecer commette á commissão de melhoramentos do porto de Santa Catharina, a verificação dessa necessidade. Valha-nos ao menos isto, esta esperança, já que mais não podemos obter.

Agora, chamo a attenção, invoco a benevolencia do nobre relator deste orçamento para a emenda 122, que S. Ex. entendeu tambem dever recusar, afastando-se ain la mais, neste caso, do elevado pensamento que presidiu ao seu parecer, e até do modo de ver e do procedimento autorizado do Sr. Presidente da Republica, como provarei.

A emenda refere se á consignação da quantia de 8:000:000 para conservação da estrada de rodagem de D. Francisca, em Santa Catharina.

A illustre Commisssão diz que essa estrada não é de interesse nacional.

Basta, Sr. Presidente, lembrar a V. Ex. que esta estrada é um proprio da União, uma propriedade nacional, para demonstrar que ella é de interesse nacional.

No orçamento da guerra do anno passado houve uma consignação para conservação dessa estrada. Uma commissão militar esteve della encarregada. O actual Sr. Ministro da Guerra, porém, entendeu que não cabia ao seu ministerio esse serviço, e a verba neste exercicio não foi applicada, em parte.

Entretanto, é de tal utilidade, essa estrada, tão imprescindivel é a sua conservação, que o eminente e benemerito Sr. Presidente da Republica não duvidou,

durante o corrente exercicio, auxiliar o Estado, para essa conservação, com a quantia de 75:000, destacada da verba existente.

Este acto do Sr. Presidente da Republica me autorizava a apresentar a emenda; esperando que a illustre Commisssão a accitasse, por isso que não fazia mais do que seguir a norma traçada pelo patriótico chefe da Nação.

Senhores, a estrada D. Francisca é a unica via de comunicação que temos para um dos mais ricos e importantes territorios do Estado de Santa Catharina. Ella serve a dous Estados e atravessa uma zona riquissima, a antiga zona colonial do norte.

E' uma estrada, entretanto, sujeita a estragos, porque, atravessando a serra, soffre com as inundações; e o seu custeio importa em elevada quantia.

E' essa a razão por que o meu Estado, dispondo de pouca renda, não pôde attende só por si á conservação da estrada e pede um auxilio, que não importará em renda triplicada.

Pelo grande movimento commercial, pela importação intensa que se faz pelo porto de S. Francisco e que transita em grande parte por esta estrada, a renda da alfandega desta cidade quasi triplicou, devido ás boas condições da estrada, quando conservada e melhorada pela commissão do Ministerio da Guerra.

De tal modo foi esse augmento de renda que a repartição existente — a mesa de rendas — passou á categoria de alfandega, elevação essa votada ainda este anno nesta Casa.

Já um tempo houvera, na monarchia, em que aquella repartição fôra alfandega; mas, abandonada a conservação da estrada pelo governo de então, que a passara á provincia, e estragada aquella diminuiu o movimento commercial, as rendas geraes decresceram e a alfandega foi extinta.

Não é, pois, economicar deixar de gastar com esta estrada uma pequena parcella, será ao contrario, diminuir a renda, além de matar o commercio, a industria e a lavoura.

E' crear a altaudega hoje e tirar-lhe o seu elemento de vida, para a amanhã extinguil a.

E dizer-se que esta via de comunicação não é de interesse nacional!

Nesse caso, os favores ás vias de transporte, á lavoura, ás industrias, não são de interesse nacional.

Eis por que disse que o illustre relator desviou se de seu alto ponto de vista ao impugnar esta emenda.

A estrada em questão é a chave da riqueza, do desenvolvimento que tem tido a região do norte do Estado. Esse melhoramento de alto vulto, devido ao espirito e alta visão do futuro de estadistas da monarchia, é o nervo da mais bella cidade do Estado catharinense — Joinville. Não a abandonemos.

Insisto e repito, senhores, o Estado de Santa Catharina é o mais desamparado da União brasileira. Elle é o unico que não tem ainda uma estrada de ferro para a região serrana. Tivemos um verdadeiro conto do vigario, que foi a estrada de ferro Thereza Christina, que nos foi dada pela monarchia, quando tínhamos direito a obter garantia de juros para uma estrada de penetração, como teve o Paraná, e a qual deve o seu progresso.

Essa Thereza Christina até hoje tem pezado sobre os coires da União sem vantagens para o Estado.

Agora mesmo se está construindo, morosa e lentamente, a Estrada de Ferro de S. Francisco para cima da serra.

Penseas, por ventura, que esta estrada vae servir ao Estado de Santa Catharina? Que seja uma estrada de penetração? Puro engano.

Esta estrada, mal traspõe a serra, enfia se para o Estado do Paraná, a que irá servir.

Entretanto Santa Catharina continuará sem uma estrada de penetração para o seu grandeplanalto, que é o seu maior desideratum.

A estrada commercial que temos é a de D. Francisca. Entregal a unicamente aos cuidados do Estado, que não tem recurso para melhora-la, para conserva-la, é annullar esta principal via de comunicação.

Eu chamo a attenção do illustre relator e peço que, ao menos como autorização ao Presid nte da Republica, accite a emenda.

Espero que a illustre Commisssão, que não duvida dar auxilios a lavoura, alias muito justos, porque o seu resultado redundam em beneficio geral, que *largis manus* autorizou melhoramentos por toda a parte, não querará que o meu Estado se veja privado de um insignificante auxilio, em troca do qual os cofres da União receberão compensação triplicada no acrescimo da renda resultante como é prova a Alfandega do S. Francisco.

Sr. Presidente, foi para diser estas poucas palavras que vim occupar a attenção da Camara. Faço esse appello ao eminente relator, o Sr. Sabino Barroso, para que elle reconidere o seu parecer; faço tambem um appello á illustrada bancada mineira cujos fulgurantes talentos de ha muito me habituei a admirar tanto quanto admiro a grandesa e as altas qualidades do povo mineiro, em cujo seio hospitaleiro encontrei outr'ora, em horas amargas da vida, a mais fidalga acolhida, de capivante e saudosa recordação. (Muito bem, muito bem. O orador é cumprimentado.)

Dr. Luiz Gualberto

Na tarde de sabbado, 18 do corrente, chegou a S. Francisco, com sua Exma. familia, o Exmo. Sr. Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, digno deputado federal pelo nosso Estado, S. Exa. recebeu ao desembarque as mais justas demonstrações de affecto e estima que lhe tributam os seus numerosos amigos da visinha cidade, e ás quaes unimos as nossas, enviando-lhe cordiaes saudações.

Está nesta cidade o Sr. engenheiro Bryant, chefe da construcção do ramal ferreo S. Francisco ao Iguaçu.

Do „Le Messenger de S. Paulo“ recebemos uma folhinha de 1907 para parade. Obrigados.

Regressou de Florianopolis, aonde fora a interesses do municipio que superintende, o Sr. coronel Francisco Bueno Franco, superintendente de municipio de Campo Alegre.

De Itajahy estão de passeio nesta cidade a Exma. Srna. D. Rosa Bastos da Cruz Coutinho, esposa do Sr. pharmaceutico daquelle cidade Emilio A. da Cruz Coutinho, seu filho Emilio Coutinho, e sua filha D. Waltrudes Coutinho dos Reis, esposa do Sr. Armando Müller dos Reis, com seus filhinhos.

Os nossos hospedes são irmã e sobrinhos do nosso companheiro Iguaçu Bastos em cuja casa se acham.

Cumprimentos.

Está de novo residindo nesta cidade com sua Exma. Srna. o Sr. José Gomes de Oliveira, pretendendo aqui estabelecer-se, tendo vendido o engenho de arroz que estabelecera em S. Francisco ao Sr. Marcos Görresen, seu socio n'aquelle ramo de industria.

Propaganda do Brasil

A bella revista do mundo latino „L'Italie Illustrée“, que na lingua italiana se publica em Paris, consagrou o seu n. 41, que temos sobre a mesa, a um criticos e sympathica propaganda das cousas do Brasil. Contem o presente numero varios e nitidos *clichés*, admiravelmente elaborados, de ruas, avenidas, praças e trechos da cidade do Rio de Janeiro, a cuja transformação dedica longo e vibrante artigo, salientando os nomes dos Drs. Rodrigues Alves, Lauro Müller e Pereira Passos.

Tratando da commissão barileira enviada á Europa sob a chefia do Dr. Victorino de Paula Ramos, A „L'Italie Illustrée“, analysando os intuitos e resultados certos dessa missão, põe em desta que os meritos do Dr. Paula Ramos, de quem tras o retrato, e a quem considera — uma das mentalidades mais salientes do Brasil contemporaneo.

Do Dr. Miguel Calmon, ministro da Industria e Viação, bem como do Dr. Lauro Müller tras ainda a revista italiano dous retratos e traços biographicos dos dous illustres estadistas.

Gratos pela remessa do exemplar com que fomos brindados.

O carro da diligencia, que faz as viagens do correio entre esta cidade e a villa de Campo Alegre, teve em sua ultima viagem uma das rodas quebradas em meio caminho, soffrendo os passageiros apenas a desagradavel demora que o incidente occasionou.

Chegou de Florianopolis no dia 23, vindo no „Jupiter“, o Sr. Dr. José Cavalcanti de Arruda Camara, digno juiz de direito da comarca da capital e que por annos o fora desta comarca, onde deixou grande numero de amigos e de apreadores de seu bello caracter, conhecimentos e correção de magistrado.

Ao illustre hospede que nos visita apresentamos os nossos saudaes.

A sociedade „Boa União“ dá hoje a sua partida mensal no salão Walther.

„Gazeta Catharinense“

Temos sobre a mesa os cinco primeiros numeros da „Gazeta Catharinense“, cujo apparecimento haviamos anunciado com antecedencia, e que começou de ser publicada em Florianopolis no dia 15 deste mez.

Diario de maior formato até hoje publicado na imprensa do Estado, sob a direcção do Exmo. Sr. senador Dr. Hercilio Luz e gerencia do Sr. Paschoal Simone, a „Gazeta Catharinense“ se propoe a ser — um vehiculo de propaganda de tudo quanto possa interessar ao Estado de Santa Catharina; um órgão de combate em defeza dos principios democraticos consubstanciados nas leis basicas da Republica e do Estado.

Com tão patrióticos intuitos, é de prever ao novo diario catharinense, sob a egide criteriosa de quem se acha revestido de não pequenas responsabilidades politicas, um futuro de prosperidades e esplendores.

Saudando a „Gazeta Catharinense“, é o que cordialmente lhe desejamos.

O Sr. Dr. Ignacio de Oliveira seguiu para Castro, Estado do Paraná, a chamado do Sr. Dr. Sengés, chefe da fiscalisação da E. de F. São Paulo Rio Grande, e a quem vae substituir por algum tempo.

Oswaldo Faria, o nosso joven e talentoso patriota, acaba de dar mais uma prova de seu genio conceptor, inventando mais um aparelho, destinado a apanhar as vozes e os gestos de um individuo qualquer.

Durante a estada da esquadra norte americana no porto do Rio de Janeiro, em um só dia desembarcaram 6000 marinheiros e respectivos officiaes, todos elles trazendo a tiracolo a bandeira brasileira em saudação ao Brazil.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial do Commercio de Joinville

Rio, 22.

A esquadra Americana partiu hoje, depois de ter recebido a visita do Sr. Dr. Affonso Penna, presidente da Republica.

A sahida dos navios foi imponente.

Rio, 22.

O deputado riograndense Jayme Darcy resignou o mandato.

Rio 22.

O Dr. Carlos Peixoto, presidente da Camara dos Deputados, rompeu em opposição ao general Pinheiro Machado. A imprensa do bloco atacou Carlos Peixoto.

Rio 22.

Os partidarios do Dr. Nilo Peçanha egeram a mesa da assembleia do Estado do Rio de Janeiro e a maioria, segundo consta, declarou illegal o governo do Dr. Backer.

Rio, 23.

O Dr. João Pinheiro, presidente do Estado de Minas Geraes, entrevistou em Bello Horizonte, declarou combater a politica de personalismo, não sendo candidato à presidencia da Republica, disse que o Dr. Carlos Peixoto representa a vontade de Minas.

Rio 23.

A divisão naval brasileira seguiu para o sul. Benjamin Constant partiu em viagem de circumnavegação.

Rio 23.

Sete marinheiros americanos, que perderam embarque, apresentaram-se a policia.

Rio, 24.

As obras para a exposição nacional estão adiantadissimas.

Curityba, 24.

Corre como certo que o Sr. Dr. João Candido mandou um emissario propôr um accordo com o Dr. Generoso Marquis, e que este declarou impossivel acceptal-o. A dissidencia e a opposição formando maioria no Congresso não reconhecerão o Dr. João Candido como eleito presidente deste Estado. A dissidencia e a opposição, senhores da situação, formarão um só partido.

Ensino Publico em São Paulo

Eis algumas das theses ás quaes os professores daquelle adiantado Estado deverão responder no decorrer de 1908.

Por elles bem se pode avaliar o grau de adiantamento do professorado paulista, que, alias nas pugnas intellectuales muito se tem sobrelevado, já occupando cargos administrativos de alta confiança, já concorrendo com denodo em todos os concursos que se tem realisado nos cursos secundarios e superiores do Estado.

1. Quaes os motivos emocionantes da actividade infantil?

Necessidade do estudo da creança em relação á disciplina escolar, e em relação ao ensino.

2. Caracteristicos da attenção. Quaes os motivos e as vantagens resultantes da attenção instintiva? Como se pode garantir a attenção relativamente aos ob-

jectos que não suscitam a attenção instintiva?

3. Quaes são os meios mais seguros para verificar-se a attenção de uma classe?

4. Não sendo a transmissão exclusiva de conhecimentos o fim da escola primaria, qual deve ser a pista proporção entre a acção do professor e a actividade intellectual do alumno?

5. Poderá o professor satisfazer-se com a facilidade que manifestam seus alumnos em aprender rapidamente os conhecimentos?

6. Que influencia terá a educação physica dos alumnos em classe para o ensino em geral? Em que deverá consistir essa educação, e quaes os meios e processos a empregar?

7. Quaes as condições que deve preencher o professor afim de sua acção, durante o ensino, se faça sentir mais intimamente?

8. E' um erro falar muito emquanto se ensina. Como se deve proceder para que o alumno tenha ensejo de falar mais que o professor?

9. Qual o melhor processo para se educar a memoria, em proveito de todas as disciplinas, sem prejudicar o raciocinio?

10. Quaes os processos a empregar para conservar e estimular os alumnos no desejo que manifestam de adquirir conhecimentos? Como concorrem para esse fim os exercicios de applicação, o prazer despertado pelo ensino, a variedade dos exercicios, a curiosidade, a pista adaptação das difficuldades ao grau de desenvolvimento dos alumnos e outras circumstancias?

11. Como se deve proceder para que os alumnos tenham a liberdade de fazer perguntas, sem prejuizo da boa ordem da classe?

12. Quaes as causas que podem determinar damnos ao sentido da vista, e quaes os meios de evital-os?

13. Pode haver damno relativamente a outros sentidos? Quaes os meios de evital-os?

14. Não podendo a escola completar a educação do homem no sentido amplo da palavra, quaes as condições que tem a preencher para que a sua influencia continue a dirigir a sua educação na vida pratica?

DISCIPLINA ESCOLAR

1. Que é que se deve entender por uma boa disciplina em classe?

2. Até que ponto se deve permittir a liberdade do alumno perante a disciplina geral da classe?

3. Quaes os meios mais proficuos para conseguir-se a disciplina da classe?

4. Que influencia moral terão os exercicios militares na disciplina?

1. Calligraphia: Qual o melhor methodo e o material mais apropriado ao seu ensino?

2. Linguagem — Fundamentos dos methodos a empregar. Quaes os exercicios mais efficazes para enriquecer o vocabulario da creança?

3. Quaes os melhores para desenvolver a expressão oral? Quaes os melhores para aperfeiçoar a linguagem escripta?

4. Quaes os meios de interessar os alumnos pela pureza da expressão?

5. Qual o meio de tornar a linguagem o ponto capital do ensino, sem prejuizo das demais disciplinas.

6. Quaes os preceitos praticos tendentes a uniformisação desse ensino?

7. Quaes os exercicios de linguagem preferiveis para os dous primeiros annos? Preceitos praticos.

8. Quaes os caracteristicos da leitura expressiva e quaes os meios de a conseguir?

9. Como se deve ensinar geographia systematicamente, de 1º a 5º anno?

10. Como se deve ensinar historia patria, de modo a despertar sentimentos patrioticos no coração do alumno?

11. como se deve encarar o ensino do desenho na escola primaria? Como se deve proceder para tornal-o proveitoso ao exercicio de futuras profissões?

12. Qual o methodo preferivel para o ensino de arithmetica nos tres primeiros annos? Quaes as diferentes especies de exercicios que devem ser adoptados, no sentido de concretisar o ensino dessa disciplina? Qual a extensão da arithmetica que podem assimilar os tres primeiros annos?

Outra „Panther“

O „Eco do Sul“ publicou o seguinte telegramma do Rio, datado de 14 do corrente:

„O navio auxiliar americano „Panther“, que precedeu a esquadra „yankée“, fundeuo sabbado ultimo, na Imbituva.

Após a permuta de cumprimentos, o ministro da marinha almirante Alexandrino de Alencar mandou pedir ao commandante daquelle navio para trazel-o ao ancoradouro.

O commandante da „Panther“ respondeu só receber ordens do embaixador norte-americano ou almirante Evans, commandante em chefe da esquadra do Pacifico.

O nosso ministro da marinha reiterando o convite, mandou dizer que a „Panther“, num porto, isolada, recebia e devia obediencia ao governo, intimando-a a cumprir a ordem.

Ao contrario, dentro de 24 horas, mandaria rebocal-a por um navio de guerra brasileiro.

A intimação foi cumprida, vindo a „Panther“ para o ancoradouro. O Brazil com as „Panther“ não vai nada!

Estrada D. Francisca

Someos informados de que esta estrada acha-se em pessimo estado entre os kilometros 52 e 76, havendo trechos em que é quasi impossivel a passagem dos vehiculos, muitos dos quaes tem ficado por ali despedaçados.

Na ultima viagem a deligencia não poudo proseguir, tendo sido necessario tirar as malas do correio para serem transportadas em uma carreta.

Desde fevereiro do anno p. p. o Governo do Estado confiou a conservação da estrada aos Srs. Superintendentes, estando o referido trecho a cargo do Snr. Superintendente de Campo Alegre.

Consta-nos que o commercio exportador de herva-matte telegraphou a s. ex. o Snr. Governador do Estado pedindo providencias a respeito, pois os carreteiros em attitudie irritada ameaçam fazer greve.

Divisão Naval.

E' a todo o momento esperada no porto de São Francisco a divisão naval que vem fazer exercicios nos mares de S. Catharina.

A proposito, telegrapharamdo Rio para o „Diario da Tarde“ de Curityba no dia 15: Forão dadas as instruções para as monobras da esquadra que zarpará no dia 21 para o sul.

A esquadra de defesa, composta dos encouraçados e dos navios da divisão de instrução, fundeará na enseada de Abrakão.

As torpedeiras apoiadas pela divisão de cruzadores tentarão atacar aquellos navios. As divisões de cruzadores e de instrução, figurando esquadra inimiga, bloquearão os concouraçados e as torpedeiras em Angra dos Reis. A' noite dar-se-á o ataque das torpedeiras contra os navios que estabecerão o bloqueio.

Findo este exercicio, as divisões zarparão para S. Catharina.

Ahi as divisões de encouraçados e instrução bloquearão o porto, enquanto que a divisão de cruzadores lutará com o bloqueio, a fim de se reunir á esquadra inimiga. Rompid. o bloqueio, se unirão as tres divisões como esquadra, para se apoderar de S. Catharina.

Por essa occasião será feito um bombardeio geral ás fortificações de terra.

Herva matte brasileira nos mercados Argentinos.

Conforme dados já reunidos na praça de Buenos Ayres, e que temos á vista a importação nos mercados argentinos da herva matte brasileira foi de 247,390 no anno de 1907.

Desde 1897 a introdução ali da herva do Brazil ia sempre crescendo, tendo chegado em 1906 a 333.680.

A diminuição no ultimo anno, em relação ao anterior, foi pois de 86.290 volumes!

Muitas causas terão concorrido para tão assustadora depressão; e a nossa ver uma das mais poderosas é a medida adoptada pelos Estados do Paraná e S. Catharina de equiparar a sahida daservas beneficiadas e brutas. Por motivo de tão impreviiente medida as reputadas matas de herva brasileira vão desaparecendo d'aquelles mercados, onde são substituidas pelas paraguayas, e pelas das missões argentinas que gozão no seo País de importantes favores enquanto o producto brasileiro é opprimido por todas formas.

Como uma curiosa informação, vem a respeito assegurar que de nosso Estado a unica herva matte que se pode collocar actualmente na R. Argentina é a de classe baixa, que não consegue liquidar ali mais de R. 25200 a R. 25600 por 15 Kilos! Por essa herva o Estado de S. Catharina cobra 640 reis por 15 Kilos de exportação sendo 450 reis de taxa fixa e o mais de diversos adicionais! Direitos de exportação cerca de 30%!

SECCÃO LIVRE

Esperando...

Ha vezes uns moradores da rua Santos requereram ao Conselho Municipal licença para levantar a freite de suas casas naquella rua, conservando o actual alinhamento, e até hoje nenhum despacho dignaram se dar ao pedido dos ditz moradores, que desconfiados não mereceram attenção do Conselho porque são pobres, só servem para votar e pagar impostos de que são bastante sobrecarregados, pagando decima urbana e de terrenos que se achão occupados com as mesmas casas, ao passo que nos outros lugares só se pagam as decimas urbanas.

Com tudo esperamos que o Conselho ainda se resolva a despachar o requerimento que por lá está dormindo de baixo de alguma pedra.

Um por todos.

Casamento Civil

Estão se habilitando para casar-se os seguintes contrahentes:

Gilb. de Oliveira Cervai e d. Joaquina Eugeni Pereira

Galdino Antonio Gonçalves e d. Maria Amelia Correa.

José Welter e d. Susanna Voit. Joinville, 13—1—908.

Augusto Raabe e d. Bertha Schröder. Gilb. Körner e d. Anna Mühlmann. Joinville, 14 1—908.

Emilio Barsell e d. Clara Fertig. Joinville 20—1—908.

Otto Hattenhauer e d. Anna Mews. Salvador Pereira da Silva e d. Maria Anna de Souza Medeiros.

Joinville, 23—1—908.

O Escrivão: Waldemiro Rosa.

O abaixo assignado contador d'esta Superintendencia Municipal de Joinville faz publico que no mez de Fevereiro cobrarse ha o imposto sobre vehiculos terrestres, carros e bicycletas, e fluviacs, hiatos e lanchas.

O contador int., José Schwartz.

EDITAL

De ordem do Snr. Collector, faço publico para conhecimento dos interessados, que, do dia 2 do corrente mez em diante, começa a cobrança do 1º semestre do imposto de patente por venda de bebidas terminando impreterivelmente em 31 do citado mez.

Os collectados que não satisfizerem esse imposto durante aquelle periodo ficarão sujeitos á multa regulamentar.

Collectoria das Rendas Estadonas em Joinville, 1º de Janeiro de 1908.

O Escrivão José Honorato Ross.

EDITAL

De ordem do Snr. Collector convido o Snr. industriaes, negociantes e mercadores ambulantes de productos sujeitos ao imposto de consumo a virem registrar, até 31 de Março do corrente exercicio, não só os seus estabelecimentos, como os individuos que empregarem na venda ambulante.

Pela patente do registro será cobrada as seguintes taxas:

- a) Fabricas 200.000
- b) Depositos de fabricas e casas commerciaes por grosso 100.000
- c) Casas commerciaes retalhistas, exclusivamente do producto tributado: de 1ª classe 50.000
As demais 30.000
- d) Casas commerciaes retalhistas com outros ramos de negocio, alem do producto tributado, excepto charutarias 30.000
- e) Casas commerciaes retalhistas de mais de um producto tributado, por patente, até tres 20.000
- f) Mercador ambulante, por conta propria ou alheia 20.000
- g) Pequeno fabricante, trabalhando só ou com um numero de operario que não exceda a seis 20.000
de mais de seis a doze 50.000

Aos industriaes e commerciantes por grosso de phosferos, sal, perfumarias especialidades pharmaceuticas, calçado conservas, vinagre, velas, cartis de jogar, chapéus, e bengalás, serão fornecidos gratuitamente os registros, si ja estiverem registrados para o fabrico ou commercio de generos sujeito a imposto de consumo e tiverem pago a maior taxa.

Collectoria das Rendas Federaes em Joinville, 2. de Janeiro de 1908.

O Escrivão José Honorato Ross.

Annuncios

VERMICIDA

do pharmaceutico G. Boettger, Brusque.

Excelente remedio contra vermes de

grande efeito

encontra-se na pharmacia de **HUGO DELITSCH.**

Aluga-se o

Automovel.

Grossenbacher & Trinks.

Telephone N. 1.

O Menezes,

à Rua Conselheiro Mafra, acaba de receber um grande sortimento de

Chapeos, gravatas, meias etc. e tem agora grande sortimento de doces, conservas, chocolate, cacau, tamaras, ameixas, sardinhas, etc. etc.

Ensina-se a lingua allemã pelo methodo de Berlitz em 3 mezes.

João Schwartz, Rua do Meio.

Accões entre amigos

Aviso ao Snr. Antonio Henrique Alves, proprietario do n. 96, que esse seu numero sahio premiado com o carro e o animal. Estranhando eu a moradia, rogo ao subdito senhor por meio deste para -vir receber estes objectos quanto antes em minha-casa, e ao mais tardar, até o dia 31 deste mez, as despesas de tratamento do animal etc. correrã por sua conta. Não sendo retirados até o dia supradito, serão os objectos vendidos por sua conta. Joinville, 16 de Janeiro de 1908.

Roberto Schmidtlin.

Grande Liquidação

de **Perfumarias.**

O slão Luzo Brzileiro de

João Manoel Ferreira

Rua Conselheiro Mafra

está fazendo uma grande liquidação de todas as perfumarias, de forma que quem quizer extractos finos e objectos de "toilette" por preços nunca vistos é ir ao

Salão Luzo Brasileiro

Rua Conselheiro Mafra.

Papel de musica

recommenda C. W. Boehm.

Grande queima!

O Menezes

A sua Conselheiro Mafra está queimando por preços reduzidos os seguintes artigos:

- Meias para homem de 300 a 2.000 o par
- " " senhoras de 1.000 a 2.000 "
- Gravatas de todo o gosto de 500 a 5.000
- Chapeos de palha de 3.000 a 9.000
- " duros de 15.000
- " de lebre de 2.000 a 17.000
- Gorros bonet de 1.500 a 3.000
- Suspensorios de 2.500 a 3.500
- Lenços de seda, algodão, linho de 300 a 3.000
- Leques de 1.000 a 1.500
- Collares de 1.500 a 3.000
- Camizetas para homem de 1.000 a 3.500
- Camisas de gomma de 5.500 a 10.000
- Sabonetes de 100 a 1.500
- Extractos nacionaes e estrangeiros de 1.000 a 1.500
- Collarinhos de 200 a 1.500
- Ligas de seda para homem de 1.000 a 3.500
- Liquidação de postaes de 80 reis a 1.500

Doces em calda, marmellada, Goiabada, chocolate, tamaras, ameixas, figos, passas, vinho, queijo, etc. etc.

Tudo para liquidar!

Ver para erer!

Enorme e espantosa Liquidação na casa A. NAVARRO D'ANDRADE

Rua do Principe Joinville

E' esta a unica casa de Joinville, que tem em deposito o mais collosal e variado sortimento de armariños para homem.

O popular — Navarro — grato aos seus freguezes pela attenção com que o distinguiram durante o anno de 1907, resolveu fazer uma formidavel e espantosa e enorme liquidação:

Venham ver, admirar e comprar!

O freguez, trazendo arame, não sahe sem fazenda!

Importantes e mimosos presentes para o Natal.

Vinhos appetitosos e licores saborosos é questão do freguez ter arame e bom paladar.

O apreciador de fumo, desde o que masca o rollo até ao que aprecia o bom havana, encontra cá na casa o que ha de bom ni genero.

O Navarro resolveu liquidar tudo, porque se ve actualmemente apertado na prensa commercial por crueis e rancorosos credos, que sem piedade o comprimem.

Pede aos seus bons freguezes concorrerem a comprar o stock que elle liquida por menos do custo real.

Venham todos até cá!

Um novo, variado e collosal sortimento.

A SUL AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionaes congéneres

Sede Social: Rua do Ouvidor 55, Rio de Janeiro. Funciona em prédio de sua propriedade

Succursal em Florianopolis - Rua Altino Correa N. 39.

Representante Geral no Estado:

BENNO DÖRSCHLAG

Banqueiros da Companhia no Estado:

Srs. Carl Hoepcke & Cia. — Florianopolis

Os dados contidos no 11. Balanço provam que os Fundos de Garantia elevam-se a 19 mil contos de reis; que sómente em Apolices da Divida Publica dispõe a "Sul America" de quantia superior a 6 mil contos de reis; que tem perto de 8 mil contos de reis em emprestimo sob primeira hypotheca; perto de 4 mil contos de reis de immoveis; mais de 16 mil contos de reservas, e mais de 1.400.000.000 de lucros para os Segurados.

A "Sul America" é uma das companhias que emite apolices com sorteios semestraes, por effeito dos quaes são isentos de pagamentos os segurados contemplados. Mais de seis centos segurados já experimentaram praticamente os beneficios dos sorteios semestraes, estando assim garantidos por quantia superior a 6 mil contos de reis, sem dispendio resultante de prestações.

Em sinistros a companhia Sul America tem pago mais de 11 mil contos de reis. As maiores vantagens, alliadas ás maiores garantias, sómente se encontram na SUL AMERICA, que é uma das mais antigas entre as companhias de Seguro de vida

Representante em Joinville:

OTTO BOEHM.

OFFICINA ELECTRO-MECHANICA

Henrique Pieper

Rua Frederico.

Especialista em concertos de machinas de costura e armaras.

SEMOLINA PHOSPHATADA

Excelente para alimentação de criancas, convalescentes e até mesmo doentes.

Approvada pela Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul, depois de rigorosa analyse.

Rica em phosphatos, e superior ás similares estrangeiras.

Producto de primeira ordem, aconselhado por illustres clinicos do Rio Grande e com as melhores referencias

recommenda C. W. BOEHM.

Leite fresco

fornece, de manhã e á noite, Augusto Fischer, Rua Allemã.

dominio Dona Francisca

Todos aquelles, que houvessem comprado ou arrendado terras do dominio Dona Francisca são convidados a desobligarem-se até o dia 31 de Janeiro de 1908 dos seus compromissos contractuaes.

Quem até a mencionada data não tiver pago os juros atizados, quotas de capital e fóros, inclusive os de 1907, perde todo e qualquer direito ao lote arrendado ou comprado.

Jean Knutz.

Borradores

Formato 33x22. Papel linho.

100 folhs á 4\$500

150 > á 5\$500

200 > á 6\$500

recommenda C. W. Boehm.